

**QUADROS E
MOVIMENTOS
SOCIAIS: Ação
coletiva na
defesa de
direitos em
Imperatriz,
Maranhão**

Natal Marques Dias¹

**Jesus Marmanillo
Pereira²**

¹ Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: juridico@natalmarques.adv.br

² Doutor em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba. Professor adjunto da Universidade Federal do Maranhão (CCSST-Imperatriz).
E-mail: laepciufma@gmail.com



**FRAMES AND
SOCIAL
MOVEMENTS:
Collective action in
the defense of rights
in Imperatriz,
Maranhão**

Quadros e movimentos sociais: Ação coletiva na defesa de direitos em Imperatriz, Maranhão

Resumo:

Partimos da hipótese que na luta por direitos, os processos de construção de consensos, significação e de percepção da realidade social são fundamentais na estruturação das ações coletivas. O presente artigo tem como objetivo demonstrar processos de enquadramento e de construção dos quadros de ação coletiva (David Snow e Robert Benford, 2000) que caracterizam o “Fórum em Defesa da Previdência Social Pública”. Para tanto foram analisados atos de protestos ocorridos em 2019, na cidade de Imperatriz-MA, destacando algumas das principais condições para a realização das ações coletivas.

Palavras-chave: Quadros; Ação coletiva; Movimentos Sociais; Imperatriz-MA.

Abstract:

We start from the hypothesis that in the fight for rights, the processes of building consensus, meaning and perception of social reality are fundamental in the structuring of collective actions. This article aims to demonstrate processes of framing and building the frameworks for collective action (David Snow and Robert Benford, 2000) that characterize the “Forum in Defense of Public Social Security”. To this end, acts of protests that took place in 2019 in the city of Imperatriz-MA were analyzed, highlighting some of the main conditions for carrying out collective actions.

Keywords: Frames; Collective Action; Social Movements; Imperatriz-MA.

Introdução

Este artigo analisará os processos internos de interação da união de entidades denominada “Fórum em Defesa da Previdência Social Pública” (FDPSP), para a promoção de três atos de protestos ocorridos na cidade de Imperatriz, Maranhão, nas datas de quinze e trinta de maio e quatorze de junho, no ano de 2019. O FDPSP é uma entidade que tem se destacado na construção de ações coletivas no enfrentamento às injustiças sociais e defesa de direitos civis e políticos (CARVALHO, 2005), nessa região do Estado do Maranhão. Com o exemplo desse coletivo de entidades, enveredamos na hipótese de que, na luta por direitos, os processos de construção de consensos, significação e percepção da realidade social, são fundamentais na estruturação das ações coletivas.

A explicação da estruturação interna do coletivo se fará através da teoria dos quadros, ou enquadramento, que tem sua raiz na psicologia social com a obra de Erving Goffman (NUNES, 1993). Através de vários autores (RICOLDI, 2011; SOUZA, 2013; PEREIRA, 2014; PEREIRA, 2015) essa teoria foi aplicada aos movimentos sociais, todavia a maior notoriedade é a dos estudos de David Snow e Robert Benford, que consideram que os enquadramentos, tais como os quadros de Goffman (2012), possuem como “tarefas” principais as fases diagnósticas, prognósticas e motivacionais que se materializam em narrativas e oferecem sentido aos repertórios de ação coletiva (TARROW, 2009), possibilitando que os discursos dos movimentos sociais obtenham ressonância, recrutamento, e influência nas políticas institucionais e força perante a opinião pública.

Para contextualizar tal perspectiva com nosso campo de pesquisa³, realizamos metodologicamente observações diretas durante o desenvolvimento dos protestos de rua e reuniões prévias do coletivo, análise dos dados qualitativos compostos pelos vocabulários e as linguagens (palavras de ordem, frases) materializadas nos cartazes e faixas empunhados pelos manifestantes, bem como suas vestimentas; produção de registros fotográficos, e observação das comunicações realizadas nas redes sociais do “Fórum em Defesa da Previdência Social Pública” (FDPSP) e também suas expressões físicas ou “mensagens incorporadas” (GOFFMAN, 2010, p. 24), que são transmitidas de forma

³ O presente trabalho é parte de pesquisa para dissertação de mestrado de um dos autores no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Federal do Maranhão. Os recortes de entrevista e fotografias que são aqui utilizados fazem parte do material coletado entre os anos de 2019 e 2020.

Quadros e movimentos sociais: Ação coletiva na defesa de direitos em Imperatriz, Maranhão

espontânea ou previamente pensadas durante as interações em lugares públicos. Por fim, em explicação sobre o início da organização, se utilizará um recorte de entrevista com uma das lideranças do coletivo.

De forma organizada, em um primeiro momento o artigo tratará do conceito de enquadramento voltado para ação coletiva em suas tarefas principais, os já citados, diagnóstico, prognóstico, mobilização e ainda ressonância dos movimentos. A segunda parte apresenta a estrutura do FDPSP, as origens da organização, sua composição e o contexto da sua formação. A parte final tratará dos atos de protestos realizados pelo coletivo entre os meses de maio e junho de 2019 na cidade de Imperatriz, Maranhão.

Enquadramentos e quadros de ação coletiva

Para Snow e Benford (2000), o processo de construção e atribuição de significado que ocorre internamente aos movimentos sociais é denominado enquadramento (*framing*). Os enquadramentos, enquanto processo, possuem duas características importantes: 1) se efetivam pelo trabalho social de indivíduos e organizações que se empenham na construção de interpretações sobre a situação na qual o movimento social está inserido, e 2) buscam modificar situações e alterar dinâmicas ao longo de determinado período. O resultado da interação desses dois aspectos é compreendido como “quadros de ação coletiva” (SNOW, BENFORD, 2000, p. 614).

Com isso não se exclui a ideia de que movimentos sociais se formam a partir de determinadas necessidades, todavia, segundo os autores, as razões externas a esses movimentos não são motivo bastante para ativá-los ou mesmo mantê-los ativos. Por meio desses quadros, as lideranças buscam engajar e mobilizar participantes, reproduzir as idéias de consenso e desarticular as posições antagônicas internas e externas; os quadros de ação coletiva tornam significativas as experiências, organizando e orientando ações. O envolvimento dessas lideranças, para os autores, em relação aos movimentos, é do mesmo nível de elementos de governos locais, mídia e Estado; todos seriam compositores, em conjunto, das estruturas de enquadramento (IDEM, 2000, p. 613).

No interior das organizações coletivas se operam as tarefas de enquadramento principais, que são três: diagnóstica (identificação e atribuições do problema), prognóstica (proposição de solução) e motivacional (buscar, recrutar e mobilizar os militantes). Na maioria dos casos⁴, a função diagnóstica está vinculada a um enquadramento de injustiça social que classifica as vítimas e define os culpados. Sendo comum em movimentos sociais relacionados à conquista de direitos sociais e políticos como: habitação, saúde, segurança, alimentação, reconhecimento étnico, entre outros. Já a função prognóstica envolve um plano de resolução do problema detectado ou de ataque aos culpados, reafirmando a própria atuação do movimento social.

O enquadramento prognóstico, por sua vez, está muito relacionado à “resposta” dos opositores identificados no diagnóstico dos movimentos, pois esses também possuem capacidade de classificar o movimento social por meio da ação de contra-quadros. Esse elemento é uma resposta direta a um enquadramento antagônico que pode desmobilizar os componentes ou alterar o engajamento que está sendo construído. Nesse sentido, durante os processos prognósticos, os movimentos sociais não apenas apontam as soluções, mas também buscam se definir e estimular antecipações frente aos contra-quadros⁵ e desarticular os argumentos dos opositores.

Os enquadramentos voltados à mobilização ou enquadramentos motivacionais fecham as tarefas principais de enquadramento nas ações coletivas. Se adotarmos uma linha, apenas para efeito de organização, com o diagnóstico de determinada situação problema onde se detectam os culpados e as vítimas dentro de uma situação de injustiça, seguido da organização interna para a ação, visando o engajamento dos indivíduos ou sua adesão ao quadro, ao final teríamos um componente ativo que é a prática externa ao movimento, para além da fronteira organizacional. Para a realização dessa tarefa é necessário o elemento motivacional, isso se dá através da construção de um vocabulário próprio que envolve os participantes criando um componente de agência que sustenta o

⁴ Snow e Benford (2000) observam que muitos movimentos sociais, todavia, não reúnem seus componentes a partir de um enquadramento de injustiça, o são assim pela natureza do próprio movimento: movimentos religiosos, movimentos identitários e de autoajuda são exemplos.

⁵ Como exemplo, os autores citam o movimento estudantil chinês que se antecipou ao contra-quadro do estado que os classificava como contra revolucionários, turbulentos e convulsivos, exigindo assim, que os estudantes utilizassem, nos prognósticos, elementos da cultura chinesa como forma, antecipada, de se defender do ataque estatal.

Quadros e movimentos sociais: Ação coletiva na defesa de direitos em Imperatriz, Maranhão

engajamento dos indivíduos dentro do enquadramento e os mobiliza em função da pauta do movimento (SNOW; BENFORD, 2000, p. 617).

Uma questão semelhante se dá na propaganda através dos *slogans*, todavia um vocabulário motivacional é mais complexo e envolve outras questões; enquanto o *slogan* é uma ferramenta direcionada, o vocabulário motivacional é difuso, podendo inclusive ser contraditório. O vocabulário motivacional é uma ferramenta para engajamento e manutenção de indivíduos em determinado movimento e impulsiona tais indivíduos à ação externa à organização. O enquadramento, ou a tarefa de enquadramento motivacional faz com que as pessoas se mobilizem; é a porta para fora dos movimentos sociais.

Além das tarefas principais de enquadramento, esses autores apontam que a literatura sobre movimentos sociais apresenta formas secundárias ou recursos variáveis desses movimentos. Notam que os quadros elaborados podem ser rígidos, flexíveis, inclusivos ou exclusivos. Essa característica é importante, pois uma das suas consequências (flexibilidade) está ligada diretamente ao crescimento ou nível de abrangência do quadro quando consegue englobar e se alinhar com outras bandeiras (SNOW; BENFORD, 2000, p. 618). Alguns quadros são limitados, todavia outros são mais flexíveis em suas formulações podendo ser mais amplos e conseqüentemente mais influentes, uma vez que são mais propícios a adesões. A mais importante forma de variação dos quadros de ação coletiva, segundo os autores é a ressonância. O grau de ressonância de um quadro mede sua eficácia, ou como a ideia de enquadramento se comporta, se é recebida e se consolida como o esperado (IDEM, p. 619).

Ressonância, portanto, tem a ver com o potencial de mobilização de quadro e varia de acordo com a sua credibilidade e relevância. A credibilidade é um fator estrutural do quadro e tem como alicerces a consistência do quadro, a credibilidade empírica (veracidade), e credibilidade dos articuladores do quadro. Um quadro é consistente quando há alinhamento entre crenças e ações de reivindicação; por outro lado, é inconsistente quando as crenças e as ações são incongruentes. Eles observam que quanto maior for a incongruência, menor será a ressonância. Assim, quadros relativamente coesos tendem a ser ressonantes e obterem mais sucesso em adesões, além de chances maiores de expansão.

A credibilidade empírica do enquadramento, de acordo com os autores, é a proximidade que o mesmo tem com os eventos no mundo da vida, é a

conferência entre o quadro e a realidade. Todavia a credibilidade não se baseia na realidade ampla, basta que o quadro seja crível para os alvos do movimento ou seus possíveis aderentes (SNOW; BENFORD, 2000, p. 620). Por último temos a credibilidade dos articuladores ou líderes do movimento de enquadramento. Os autores demonstram que quanto maior a especialização do assunto abordado no quadro, maior a credibilidade do indivíduo portador da mensagem (IDEM, 2000, p. 621).

Esta breve exposição da formação do enquadramento, na parte interna aos movimentos sociais, será utilizada para a visualização do FDPSP a partir da análise das nossas observações das interações para a coleta de dados qualitativos. Outra parte que será tratada, que também sustenta o diálogo com a teoria do enquadramento, é o conteúdo de agência dentro do movimento - o que implica em analisar a ação dos indivíduos - isso se deu desde as observações de reuniões até a execução dos atos de protestos. Assim, em campo, pudemos observar a proximidade teórica com as práticas dos agentes bem como o andamento da construção de enquadramentos pelo movimento em si, reforçando a ideia principal do nosso trabalho que é aplicação da teoria dos quadros aos processos internos dos movimentos sociais.

Fórum em Defesa da Previdência Social Pública como estrutura de mobilização

A cidade de Imperatriz é a segunda maior do Estado do Maranhão, conta com uma população estimada em 258.682 pessoas no ano de 2019 segundo dados do IBGE⁶. Tem sua economia embasada na pecuária, agricultura e, na zona urbana, é forte a movimentação do setor de serviços. Cortada, desde 1970, pela Rodovia Belém-Brasília (BR-010), localiza-se na área de fronteiras entre os Estados do Pará e Tocantins e é um importante entroncamento regional. Suas características populacionais estão diretamente ligadas as tensões do “Bico do Papagaio⁷” e ao garimpo de Serra Pelada na década de 1980 em região próxima do Estado do Pará. Dessa forma, as tensões e características regionais sinalizam a disputa pela terra entre populações de posseiros e grileiros. Garantem a compreensão de Imperatriz como lugar de fronteira, que na acepção de Martins

⁶Dados gerais sobre a cidade de Imperatriz podem ser acessados na página do IBGE Cidades: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/panorama>>. Acesso em janeiro de 2020.

⁷ Região do norte do Estado do Tocantins, área de fronteira com os Estados os Maranhão e Pará.

Quadros e movimentos sociais: Ação coletiva na defesa de direitos em Imperatriz, Maranhão

(1997) é uma localidade de encontros e desencontros de humanidades, sobretudo, em disputa. A resultante é quase sempre a violência entre os contendores e a heterogeneidade das composições sociais presentes no lugar.

Essa característica da heterogeneidade foi percebida quando fizemos as primeiras buscas sobre o FDPSP na internet, pois observamos que essa entidade era noticiada nos sites do sindicato dos bancários, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, dos trabalhadores do judiciário, da associação de artistas locais⁸ demonstrando uma pluralidade de causas que caracteriza bem a região.

Nesse contexto, no ano de 2017, o Fórum em Defesa da Previdência Social Pública (FDPSP) emergiu de um grupo mesclado de lideranças de vários movimentos sociais, com uma bandeira suprapartidária e que teve origem na organização Frente Brasil Popular na cidade de Imperatriz ocorrida em meados de 2015. Naquele ano uma organização de amplitude nacional foi fundada em resposta aos ataques sofridos pelo governo da petista Dilma Roussef, que sofreria o *Impeachment* no ano seguinte. De dentro da Frente Brasil Popular, que tinha seu principal fundamento na defesa da governabilidade de Dilma Roussef contra a ascensão do conservadorismo⁹, se organizou o FDPSP com uma nova roupagem, fruto de um novo enquadramento diagnóstico com ditames regionais e independentes, ainda que com uma pauta nacionalizada como a previdência.

Sobre a origem do FDPSP, temos o relato dos dirigentes L. e F. que atuaram no Fórum desde o início, em meados do ano de 2017, segundo eles:

[...] a Frente Brasil Popular nasceu do movimento nacional, não é isso? E aí em certo momento, **quando estivemos nessas discussões mais aprofundadas da reforma, um grupo de lideranças decidiram fazer uma coisa mais específica, né? Discutir mesmo o que era essa reforma**, se de fato essa reforma da previdência **iria atender os anseios dos trabalhadores ou prejudica** [grifos nossos] (L. 30 de setembro 2019).

⁸ Os sites das entidades que noticiaram ou que demonstraram apoio ao FDPSP são: <https://mst.org.br/2017/03/08/grandes-manifestacoes-por-todo-o-maranhao-marcam-o-8-de-marco/>. Acesso em janeiro de 2020. <http://sintrajufema.org/2019/04/30/atencao-para-os-atos-do-dia-do-trabalhador-em-defesa-da-previdencia-participe/>. Acesso em janeiro de 2020.

⁹Um dos compromissos da Frente Brasil Popular disponíveis em seu site é: “8. Buscaremos a unidade de ação com as iniciativas semelhantes a Frente Brasil Popular, especialmente para denunciar e derrotar a ofensiva das forças conservadoras e golpistas, que visam não apenas derrubar e sabotar o governo democraticamente eleito, nem tampouco impor a este governo o programa dos que foram derrotados nas eleições presidenciais de 2014, mas principalmente produzir um retrocesso histórico nas liberdades, direitos e conquistas do povo brasileiro.” Disponível em: <http://www.frentebrasilpopular.org.br/conteudo/compromissos-da-militancia/> ; acesso em 20 de janeiro de 2020.

Esse fórum surgiu da necessidade dos trabalhadores de juntar várias categorias em um espaço que nós tínhamos aqui que era o da sede do Sindicato dos Bancários, para travar umas lutas que se apresentavam nesse cenário, o do governo Temer, né? [...] **A princípio colocou-se o nome de Fórum em Defesa da Previdência Pública, que era o que tava colocado já no finalzinho do governo Temer [...]** Mas ele veio funcionar com mais efetividade assim, com luta de rua foi agora já no governo Bolsonaro, com as reformas, né? Com as reformas propostas: trabalhista... a princípio a Reforma Trabalhista, foi uma das primeiras que a gente enfrentou, mas efetivamente esse Fórum ele se constituía de vários sindicatos, nós chegamos a ter 29 entidades reunidas nesse fórum e tinha pessoas que vieram para esse fórum também que eram de um fórum que tinha aqui na cidade que era o “Fórum da Cidadania”, que até então não fazia movimento, luta de rua, ele não conseguia congrega trabalhadores para fazer mobilização de rua [grifos nossos] (F., 17 de fevereiro de 2020).

As falas das lideranças são consoantes no ponto da formação do movimento: a reunião surgiu de um quadro de injustiça, caracterizado por ele na reforma da previdência proposta pelo governo federal. A escolha do quadro se deu através do debate entre lideranças de entidades, naquele momento o quadro de injustiça mais sensível era o da reforma da previdência anunciada pelo governo do presidente Michel Temer e posteriormente executada no governo de Jair Bolsonaro. Em termos de organização interna, os relatos sinalizam duas características importantes no processo de enquadramento: 1) a existência de um trabalho social de indivíduos na construção do significado do movimento social, e 2) a proposição de mudanças expressada pelo movimento de “defesa da previdência”. Trata-se de dois pontos fundamentais que estruturam os quadros de ação coletivas (SNOW e BENFORD, 2000), observados nos dias dos protestos e exercício diagnóstico sobre a situação (buscar causas e vítimas do problema).

Hoje o FDPSP conta com trinta e duas entidades, entre sindicatos, associações de estudantes e partidos políticos. A lista das entidades foi disponibilizada pelo próprio coletivo e aponta as seguintes organizações: Sindicato dos Bancários do Maranhão, Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino De Imperatriz (STEEI), Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipais do Estado do Maranhão (SINPROESEMMA), Associação de Professores da Universidade Federal do Maranhão - Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (APRUMA - ANDES-SN), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Sindicato dos Urbanitários do Maranhão (STIUMA), Unidade Classista, Fórum de Mulheres, Centro de Defesa dos Direitos Humanos

Quadros e movimentos sociais: Ação coletiva na defesa de direitos em Imperatriz, Maranhão

Padre Josimo, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Brasil Popular, Povo Sem Medo, Federação dos Trabalhadores no Ensino e no Serviço Público do Sul do Maranhão (FETESPUSULMA), Unidade Popular Pelo Socialismo (UP), Força Sindical, Diretório Central dos Estudantes Josias Morais (DCE – UEMASUL), Associação das Donas de Casa de Imperatriz (ADOCl), Centro de Cultura Negra Negro Cosme (CCN), Sindicato dos Trabalhadores da Educação em Davinópolis (SINTEED), Sindicato dos Trabalhadores da Educação em João Lisboa (SINTEEJOL), União da Juventude Socialista (UJS), União Nacional dos Estudantes (UNE), Comitê da Cidadania, Partido dos Trabalhadores (PT), PC do B (Partido Comunista do Brasil), PSB (Partido Socialista Brasileiro), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Unidade Classista (UC), Assentamento Comunidade Viva Deus e o Coletivo Marielle Franco.

Todas as entidades têm um mesmo alinhamento político, o que indica a consistência e credibilidade que aproxima esses coletivos, um dos requisitos de ressonância dentro dos movimentos sociais. Essa aproximação entre elementos de mesma matriz (no caso em questão a vertente esquerdista), todavia não garante a atividade dos movimentos, tampouco que estes sejam duradouros; apenas a construção de consensos através da interação pela ação dos indivíduos em prol de uma mobilização ante um quadro de injustiça é que torna possível a existência de um movimento social para além de atos isolados de protestos. É por essa construção consistente que a teoria dos quadros se torna relevante.

Para cobrir movimentação de um coletivo extenso como o FDPSP, nos valem da observação direta de reuniões e atos de protesto, bem como a leitura das mídias sociais do movimento para seguir com a aplicação da teoria central do nosso estudo, no entendimento de que é no processo de observação direta que podemos “ter acesso ao que se esconde, a fim de retrair o encadeamento das ações e interações, ou ainda para apreender o que não se diz, ou ‘o que é percebido sem ser dito’” (CHAUVIN; JOUNIN, 2015, p. 125).

O processo de negociação do local de observação foi tratado com as lideranças, e ainda que toda observação direta seja participante (IDEM, 2015), nosso posicionamento foi de interferência mínima durante as reuniões e atos de protestos, bem como apenas acompanhamento de grupos de *Whatsapp* (há um

grupo para as lideranças e outro grupo geral), sem participar de votações ou tarefas. Por fim nos utilizaremos das fotografias expostas em mídias sociais e sites na internet promovidos pelo movimento e as por nós realizadas durante os eventos. O auxílio das imagens foi

de extrema importância, não apenas como ferramenta de pesquisa de campo, mas também como forma de interpretação, uma narração visual que, justaposta aos textos escritos, permita aprofundar as pesquisas antropológicas e enriquecer sua difusão (ACHUTTI, 2004, p.93).

O uso dessas fontes proporciona uma visão mais clara dos elementos teóricos do enquadramento e suas resultantes práticas. Na figura 01, extraída do site do sindicato dos bancários, é possível visualizar um registro de reunião realizada pelo Fórum, nas dependências da sede da entidade ainda em janeiro de 2017. Na situação foram debatidas estratégias de luta contra a reforma da previdência que na época era defendida pelo governo de Michel Temer. Na imagem foi possível identificar lideranças do Centro de Cultura Negra, Sindicato dos Urbanitários, Movimento estudantil, movimento de bairro e, segundo a reportagem, estava presente o presidente da Comissão de Direito Previdenciário da OAB/MA. O processo de aproximação a uma entidade jurídica como a OAB, que é externa ao coletivo, é uma tarefa de prognóstico, pois trata de uma proposição de solução ao quadro de injustiça. (SNOW, BENFORD, 2000, p. 614). Ao municiar suas lideranças com entendimento legal especializado sobre o tema opera-se de forma direta a construção de um contra-quadro, pois na possibilidade do embate acadêmico ou midiático as lideranças se posicionarão de acordo com o que se aprendeu em reuniões e materiais distribuídos.

Quadros e movimentos sociais: Ação coletiva na defesa de direitos em Imperatriz, Maranhão



Figura 01 – Reunião do Fórum em Defesa da Previdência Social Pública na sede do Sindicato dos Bancários em Imperatriz – MA, em janeiro de 2017.

Fonte: Site do Sindicatos dos Bancários dos Estado do Maranhão¹⁰

A detecção de tarefas de enquadramento nos processos de interação no âmbito interno do FDPSP demonstra que por trás de toda essa estrutura há um consenso que arquiteta e busca unificar suas lideranças. Todavia não é apenas a questão das aposentadorias dos interessados que os une. Há uma aglutinação em torno da causa dos movimentos sociais de esquerda da região que coaduna todas as entidades em âmbitos rurais ou urbanos; um maior detalhamento do movimento poderia apontar se a origem desse enquadramento (esquema) tem na luta pela terra ou nas causas trabalhistas regionais – no ambiente de fronteira originário – sua fundação.

Um exemplo disso é o forte “dualismo convergente” entre entidades da causa rural (MST) e entidades da causa urbana (Sindicatos de causas operárias como o STIUMA). Isso não indica que essas entidades encabechem disputas dentro dos mesmos quadros de injustiça, mas é uma pista do fator regional da proximidade entre o campo e a cidade em causas comuns nos protestos observados.

Com a necessidade de aferição mais pormenorizada, definir um macroenquadramento de fronteira pode ser uma ação açodada, todavia as

¹⁰ Disponível em: <https://bancariosma.org.br/paginas/noticias.asp?p=14984>. Acesso em janeiro de 2020.

características do movimento pela sua aglutinação entre movimentos urbanos e rurais (estudantes, sindicatos rurais, assentamentos, sindicatos dos professores, sindicatos dos bancários, etc.) podem dar uma pista de como se articula a organização utilizando das tarefas principais de enquadramento e mais ainda da ressonância do próprio movimento em relação a essas entidades.

O quadro de injustiça proporcionado pelo ambiente da reforma da previdência, que intentava o aumento e fixação da idade mínima, benefícios abaixo do salário entre outros pontos polêmicos, proporcionou um nicho de aglutinação dos movimentos, já e ainda articulados. Diante disso, estavam definidos as vítimas e opositores dentro do processo de enquadramento: trabalhadores e governo federal reformista, respectivamente. Há outras movimentações semelhantes em outras partes do país, inclusive com nomenclaturas parecidas e ainda mais antigas, como é caso do lançamento do debate sobre articulação do Fórum em defesa da Previdência do Sindicato dos Trabalhadores Federais da Saúde, Trabalho e Previdência (SINDISPREV)¹¹ e da organização do Fórum em Defesa da Previdência em Ponta Grossa, Paraná¹², esse último com adesão inclusive de entidades de cunho religioso.

Desta forma, a amplificação da vitimização pode ser observada nos próprios vocabulários de motivação, em termos como “trabalhar até morrer sem se aposentar” ou “reforma da morte”. O vocabulário é formado na tarefa de mobilização, todavia é fruto do enquadramento prognóstico onde há previsibilidade de ação dos opositores; essa tarefa é formulada na mobilização para os protestos e concretizada nos próprios dizeres de cartazes e faixas durante os atos.

Atos de maio e junho de 2019

No dia 14 de junho de 2019, o leitor do jornal o Correio poderia ter acesso ao seguinte título de notícia “Sindicatos e estudantes organizam mobilização nessa sexta” e ler o seguinte trecho:

¹¹ A matéria que veicula o apoio do SINDISPREV ao Fórum em Defesa da Previdência pode ser acessada no endereço: <https://crpsjuntasderecursos.wordpress.com/2016/10/27/debate-no-sindsprev-sobre-criacao-de-forum-em-defesa-da-previdencia-social-publica/>. Acesso em janeiro de 2020

¹² A matéria que veicula a adesão da Cáritas Diocesana de Ponta Grossa ao Fórum em Defesa da Previdência está disponível no endereço: <https://auditoriacidadada.org.br/nucleo/lancado-forum-em-defesa-da-previdencia-em-ponta-grossa-pr/>. Acesso em janeiro de 2020.

Quadros e movimentos sociais: Ação coletiva na defesa de direitos em Imperatriz, Maranhão

Acontece nesta sexta, 14, mais uma mobilização em Imperatriz em prol da defesa de direitos. A concentração ocorre às 8h na Praça Brasil. **A expectativa é que estudantes, sindicatos, professores e movimentos sociais marquem presença neste terceiro ato público.** Os organizadores fazem parte do 'Fórum em defesa da previdência social pública' intitulada de 'Fórum Contra a Reforma da Previdência'. Este já é o terceiro ato organizado na cidade após medidas contrárias aos direitos fundamentais previstas na Constituição de 1988, realizado pelo atual governo federal. O protesto ocorre em defesa da universidade pública e contra a reforma da previdência. Na oportunidade, sindicatos e movimentos sociais vão levar à pauta em defesa da aposentadoria, contra privatizações, reforma agrária e saúde pública.

O dia 14 de junho não terá manifestação somente em Imperatriz. A data foi escolhida para que a sociedade civil de todo o país possa ir às ruas. A pauta principal da mobilização é denunciar a inconstitucionalidade da PEC 06/19 – denominada reforma da Previdência [grifo nosso] (CORREIO, 2019¹³).

A citação reafirma o diagnóstico que percebe o governo federal como um oponente que ataca o direito previdenciário dos trabalhadores e a educação pública. Tal fato possibilita a construção de um quadro de injustiça, no qual as vítimas seriam os trabalhadores, os estudantes e a sociedade em geral, segundo os organizadores do evento. A flexibilidade do enquadramento e as características da região resultaram na presença de vários setores e movimentos sociais compartilhando um consenso a respeito da necessidade da luta e ocupação do espaço público, o intuito de garantir a defesa dos direitos fundamentais.

Anteriormente, em 15 de maio de 2019, o vocabulário motivacional adotado pelo coletivo FDPSP andou na esteira dos cortes financeiros na educação pública (ou contingenciamento, segundo o governo federal) anunciado em 30 de abril daquele ano. Observa-se, então, a utilização da tarefa de diagnóstico aliada à rápida articulação prognóstica para protestos realizados com vocabulário motivacional -aderente à questão do financiamento da educação pública mesmo sendo o objeto principal do Fórum (quadro de injustiça originário) o combate à reforma da previdência.

Se a reportagem explica que “a expectativa é que estudantes, sindicatos, professores e movimentos sociais marquem presença neste terceiro ato público” nosso trabalho de pesquisa é apontar que para cada ator coletivo citado se repete trabalho similar de enquadramentos, dentro dos movimentos específicos, para a construção de quadros de ações coletivas, e alinhamentos que constituem

¹³Matéria disponível no endereço: <https://www.correioma.com.br/noticia/7368/sindicatos-e-estudantes-organizam-mobilizacao-nesta-sexta>. Acesso em janeiro de 2020.

macroenquadramentos (PEREIRA, 2015), que resultariam no trabalho de coesão do FDPSP.

Embora não seja nossa tarefa apontar as lógicas internas de cada um dos movimentos citados, Pereira (2020) demonstra que no âmbito do movimento estudantil ocorreu uma articulação entre estudantes do ensino médio, Instituto Federal (IFMA) e das Universidades Estadual (UEMASUL) e Federal (UFMA). Segundo o autor, dias antes dos protestos eles se reuniram para confeccionar cartazes, para debater a autonomia do movimento estudantil frente a articulação com o FDPSP e constituir uma programação de atividades para marcar os protestos. Embora, ocorra a existência de vários processos de negociação e articulação em cada movimento específico, durante os atos de protestos pudemos observar um só enquadramento a partir do quadro de injustiça de cortes de verbas na educação.



Figura 02 - Mobilização em 15 de maio de 2019, Praça Brasil, Imperatriz-MA

Fonte: Acervo pessoal dos autores

Na figura de número 2 observamos a presença da entidade componente do FDPSP, Sindicato dos Trabalhadores da Educação em João Lisboa¹⁴ (SINTEEJOL). Na faixa ostentada pelos manifestantes frente à bandeira do Sindicato podemos ler “Governo que tem educação como seu maior inimigo, tem povo ignorante como seu maior aliado!”. O vocabulário motivacional impulsiona os

¹⁴ João Lisboa é uma cidade vizinha à Imperatriz (distando 15 quilômetros entre seus centros urbanos) conta com uma população estimada em 2019 de vinte e três mil pessoas. Tem Imperatriz como sede comercial e de serviços.

Quadros e movimentos sociais: Ação coletiva na defesa de direitos em Imperatriz, Maranhão

manifestantes dentro do quadro de injustiça do corte verbas da educação apontando que um povo ignorante é aliado de um governo autoritário, o que se pode inferir com o uso do termo “inimigo” empregado na faixa.

No mesmo dia, no período da tarde, Pereira (2020) demonstra que os estudantes confeccionavam e utilizavam, na UFMA e Praça de Fátima, cartazes com as frases: “De pessoa sem educação, já basta o presidente” “Educação não é opção, é necessidade”, nos fazendo perceber o desenvolvimento de um processo de alinhamento (SNOW and BENFORD, 2000) que reforça o consenso e sinaliza ressonância, quanto ao diagnóstico e prognóstico do problema.

A cor vermelha (figura 2) também não é por acaso, trata-se de um símbolo da esquerda política que melhor se materializa no logotipo do partido dos trabalhadores, recém deposto pelo Impeachment de Dilma Rousseff. Outro fator importante durante os atos é a panfletagem. Na fotografia podemos ver um panfleto sendo segurado por uma das manifestantes. Nos atos de protesto a panfletagem é comum e visa atingir o público transeunte que não está necessariamente participando da manifestação, mas que por algum motivo passa pelo local.

Os panfletos são discutidos durante as reuniões, todavia é comum as entidades panfletarem seus próprios materiais. Durante a manifestação nos foi entregue um panfleto da Associação de Professores da Universidade Federal do Maranhão - Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (APRUMA - ANDES-SN) com os dizeres: “Nova Previdência, velho ataque aos seus direitos – se a contrarreforma passar, você não vai se aposentar: ela não combate desigualdades nem privilégios; ataca os mais pobres e CONFISCA SUA APOSENTADORIA”.



Figura 03 – Mobilização em 15 de maio de 2019, Praça Brasil, Imperatriz-MA

Fonte: Acervo pessoal dos autores

A figura de número 3 corresponde ao manejo do protesto pela direção do FDPSP. A fala, elemento de protesto recorrente e disputado, no momento da fotografia encontra-se com uma dirigente do Sindicato dos Urbanitários do Maranhão (STIUMA). A mesma dirigente está presente na figura de nº 01, quando da reunião de articulação com a OAB na sede do sindicato dos bancários. Observa-se que há uma organização em fila para os pronunciamentos, sendo o próximo a falar o integrante da CTB, seguido da representante dos trabalhadores nos estabelecimentos de ensino (colete laranja). As entidades representadas e as outras fotografadas (CTB, UP e Centro de Defesa dos Direitos Humanos) em tese não têm como objeto de manifestação principal os cortes na educação pública, mas a “bandeira” do Fórum os une em um mesmo protesto sob um quadro de injustiça amplo que é a reforma da previdência.

A segunda manifestação do mês de maio ocorreu no dia 30. Na ocasião o FDPSP manteve o padrão de mobilização engendrado no ato do dia 15 de maio. Na figura 4 podemos observar entidades de diversos seguimentos expondo seus símbolos e bandeiras em meio ao protagonismo do vocabulário de protestos construído pela organização para o quadro de injustiça dos cortes de verba para a educação pública. Assim observa-se a bandeira dos Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), coletes da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) intercalando as faixas com palavras de ordem que

Quadros e movimentos sociais: Ação coletiva na defesa de direitos em Imperatriz, Maranhão

compunham o vocabulário de protesto: “#Tira a mão da educação!”, “Tira a mão da nossa UFMA”, “Educação não é balbúrdia, é direito!”. O uso da *hashtag* em frente aos dizeres da principal faixa do movimento denota o caráter de mídias sociais presentes nos novos protestos. Não é escopo desse trabalho o apanhado digital da mobilização, todavia as redes sociais do FDPSP foram fonte de dados para a composição do presente artigo.



Figura 04 – Mobilização do dia 30 de maio de 2019 no Centro de Imperatriz
Fonte: Página do Facebook do Fórum em Defesa da Previdência Social Pública¹⁵

Os atos em defesa da educação marcaram o mês de maio com o calendário nacional apontando para uma greve geral no dia 14 de junho daquele ano contra a reforma da previdência proposta pelo governo federal. Até aquela data, o FDPSP se mobilizou por suas entidades em prol de uma bandeira outra que não a do seu quadro principal de injustiça. As mobilizações pela educação funcionaram como ensaios para o ato de 14 de junho.

A referência ao arremate frasal do presidente da República acompanhada da resposta ao desdém do Ministério da Educação aos protestos de maio marca o fim das mobilizações pela educação e a chamada para o ato em prol da previdência. Essa etapa evidencia a tarefa de enquadramento prognóstico, onde

¹⁵ Disponível em:

<https://www.facebook.com/forumdaprevidenciaitz/photos/a.293904208158110/296074371274427/?type=3&theater>. Acesso em janeiro de 2020.

as decisões de mudança de direção do movimento devem ser tomadas de forma rápida, a depender da necessidade, de acordo com o diagnóstico situacional.

As manifestações do dia 14 de junho se iniciaram na Praça Brasil, no centro da cidade. Em passeata as duas principais avenidas do município foram percorridas. Os vocabulários de protestos sobre educação foram mantidos, todavia a participação de entidades partidárias foi mais relevante. A fala foi dividida entre as diversas entidades presentes, demonstrando que a ordem de manifestação foi previamente definida. A presença de carros de som, faixas mais elaboradas e mais componentes partidários pode indicar um financiamento do movimento de bases sindicais ou partidos políticos, que podem ser compreendidos como estruturadores da mobilização (TARROW, 2009).

Na figura de número 5 podemos observar lideranças sindicais, político-partidárias e estudantis locais, todos no mesmo quadro. A mobilização em prol da previdência cumpria seu intento. A reunião tecida anos antes, reenquadrada para um novo momento de injustiça social (reforma da previdência) agiu através das tarefas de enquadramento, promovendo o diagnóstico dos quadros de injustiça locais reunindo entidades através da viabilização de um enquadramento nacional (macro), substituindo atores (estudantes, dirigentes sindicais e partidários), promovendo vocabulários para situações diversas de acordo com a mobilização. A ressonância do movimento se prova pela adesão de entidades, a mobilização de ambientes rurais, urbanos, trabalhistas, partidários e estudantis.



Figura 05 – Mobilização em 14 de junho de 2019, Praça Brasil, Imperatriz-MA.

Fonte: Acervo pessoal dos autores

Quadros e movimentos sociais: Ação coletiva na defesa de direitos em Imperatriz, Maranhão

Considerações finais

A teoria dos Quadros de ação coletiva demonstra a noção de quadro (GOFFMAN, 2012) e sua aplicação aos movimentos sociais; através do exemplo do FDPSP em Imperatriz. Buscamos correlacionar a teoria do enquadramento a um movimento social de fato. Essa correlação se provou existente, factível, mesmo que de forma não intencional pelas lideranças. O fator das redes sociais digitais carece também de uma melhor averiguação relacionada ao tema e qualquer proposta que queira ir além do verniz teórico necessitará se debruçar fortemente sobre as questões da informação e contrainformação (CASTELLS, 2003).

As tarefas principais de enquadramento nortearam o presente trabalho e se mostraram ferramentas de análise correlatas com a realidade social da região observada nos protestos uma vez que a interação do FDPSP entre os organizadores é realizada de acordo com a realidade de cada entidade envolvida; entidades rurais, assim se aproximam de entidades estudantis quando as mesmas estão relacionadas através de um mesmo quadro de injustiça. Em regiões onde as distâncias físicas, e conseqüentemente de realidades, entre os movimentos não permite tal aproximação (áreas urbanas densas) a ligação entre os movimentos sociais e a força de mobilização pode ser mais fraca ou menos homogênea.

A relação entre os protestos de rua e os quadros de injustiça detectados pelas lideranças do coletivo foram expostos pontualmente, uma vez que as demandas sociais dos cortes na educação foram abraçadas pela união de entidades e serviram de preparativo para a mobilização principal contra o quadro de injustiça originário. Assim uma tarefa de diagnóstico norteia um prognóstico em determinada oportunidade, todavia o quadro principal de injustiça continua latente e fornecendo a estrutura de mobilização necessária à demanda atual, mesmo que essa seja diversa da principal.

A ligação entre os quadros de injustiça da reforma da previdência e dos cortes na educação é feita através do próprio coletivo que se mobiliza de acordo com a oportunidade (SNOW; BENFORD, 2000). Assim símbolos se intercalam, se unem e formam um conjunto mutável que, de acordo com os resultados dos diagnósticos, promovem os vocabulários de protesto e por fim as mobilizações.

Mesmo não exaurindo as possibilidades analíticas, nesse breve estudo, buscamos demonstrar, por meio da análise dos protestos ocorridos na cidade de Imperatriz-MA e de um estudo da perspectiva dos processos de enquadramento, que a construção de consensos se constituiu como um elemento central que transitou nas declarações das lideranças, palavras de ordem, na estrutura material para o aproveitamento do que Meyer e Gamson (1999) denominam de “janela de oportunidade política”, as situações de caráter temporário que são propícias aos grupos que estão organizados para que os mesmos mobilizem suas bases de forma mais contundente. Nossas observações demonstraram que as ações coletivas não surgiram nas ruas da cidade como algo espontâneo, mas que necessitaram de uma estrutura material, de idéias comuns e do trabalho social de construção de quadros de injustiça social.

Artigo recebido em 30 de abril de 2020

Aprovado para publicação em 15 de junho de 2020

Referências

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil – o longo caminho*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FÓRUM EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL PÚBLICA. Facebook. Disponível em <<https://www.facebook.com/F%C3%B3rum-em-Defesa-da-Previd%C3%Aancia-Social-P%C3%ABlica-Imperatriz-MA-293684164846781/>>. Acesso em 19 jan. 2020.

FRENTE BRASIL POPULAR. *Compromisso com a militância*. Frente Brasil Popular. Disponível em: <<http://www.frentebrasilpopular.org.br/conteudo/compromissos-da-militancia/>>. Acesso em 22 jan. 2020.

Quadros e movimentos sociais: Ação coletiva na defesa de direitos em Imperatriz, Maranhão

GAMSON, William A.; MEYER, David S. Marcos interpretativos de la oportunidad política. In *Movimientos sociales: perspectivas comparadas*. Madrid: Ediciones Istmo, S. A: 1999.

GOFFMAN, Erving. *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOFFMAN, Erving. *Comportamentos em lugares públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos*. Petrópolis: Vozes, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades: Imperatriz/Maranhão*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/panorama>>. Acesso em 21 jan. 2020.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano*. São Paulo: Contexto, 2018.

NUNES, João Arriscado. *Erving Goffman, a análise de quadros e a Sociologia da vida cotidiana*. Revista crítica de Ciências Sociais. Coimbra, n. 37, jun. 1993.

PEREIRA, Jesus Marmanillo. *Luta por direitos: movimentos sociais de direitos humanos em São Luís durante a década de 1980, 2015*. 209 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

_____. *Nas escolas, nas ruas, campos, construções: Quadros, imagens e o protesto de rua em Imperatriz-MA*. Teoria e Cultura Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF, V15, N°2, 2020.

PEREIRA, Matheus Mazzilli. *Molduras do protesto: debates e desafios da abordagem enquadramento interpretativo no estudo de movimentos sociais*. Política e Sociedade. Florianópolis, Vol. 13, n. 27, maio-agosto, 2014.

RICOLDI, Arlene Martinez. *Paraíba mulher macho: Gênero, Política na educação jurídica popular em João Pessoa*. Tese apresentada no Programa de Pós-graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011

SNOW, David & BENFORD, Robert. *Master Frames and Cycles of Protest*. *Master Frames and Cycles of Protest*. (1992). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/246773271_Master_Frames_and_Cycles_of_Protest. Acesso em 15 de jan. 2020.

SNOW, David; BENFORD, Robert. *Framing processes and social movements: an overview and assessment*. Annual Rev. Sociology, v. 26, p. 611-39, 2000.

SOUZA, Rafael de. *Saindo do Gueto: O Movimento Homossexual no Brasil da Abertura, 1978-1982*. Dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013

TARROW, Sidney. *O Poder em Movimento: movimentos sociais e confronto*. Rio de Janeiro, Vozes: 2009.